

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESIGN GRÁFICO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Por uma visualidade digital:
Um estudo sobre o site da Fundação Vera Chaves Barcellos**

Thaís Franco¹

Resumo: Já tem certo tempo que as instituições culturais têm extrapolado seus limites físicos, buscando os meios digitais para ampliar a interação com o seu público e para disseminar informações. No entanto, em uma rede tão ampla como a internet, manter a qualidade na entrega desses conteúdos gera novas atribuições às instituições, como repensar sua comunicação, design, usabilidade e acessibilidade. Assim, o presente artigo desenvolve uma análise sobre o site da Fundação Vera Chaves Barcellos (FVCB), a fim de propor melhorias funcionais a serem aplicadas, refletindo e respeitando o histórico e a missão da instituição, bem como sua identidade visual pré-estabelecida.

Palavras-chave: Fundação Vera Chaves Barcellos; Museus; Site; Identidade visual; Design.

1. Introdução

As distintas possibilidades de pesquisa, suscitadas a partir do contato profissional com uma instituição cultural como a Fundação Vera Chaves Barcellos, sempre me motivou no desenvolvimento de projetos acadêmicos interdisciplinares, resultando, por exemplo, em minha dissertação de mestrado em Artes Visuais e, agora, neste artigo, requisito parcial para obtenção do título de especialista em Design Gráfico.

Desde 2013, integro o corpo técnico da FVCB, primeiro, enquanto Coordenadora do Acervo Artístico, e, a partir de 2017, enquanto responsável pela Coordenação de Projetos e Produção, cargo no qual venho desempenhando atualmente a gestão de sua programação, incluindo exposições, eventos acadêmicos e publicações. É dessa

¹ Historiadora. Pós-graduação (*lato sensu*) em andamento em Design Gráfico, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

relação de experiência profissional e quase afetiva — e somado à autonomia que a instituição me concede —, que me interessei e pude desenvolver um olhar mais crítico sobre as formas de apresentação da instituição na web.

Instaurada em Viamão, em 2005, a Fundação Vera Chaves Barcellos (FVCB) é uma instituição privada e sem fins lucrativos, que visa pesquisar, preservar e difundir a produção visual da artista Vera Chaves Barcellos², bem como incentivar a criação artística e a investigação sobre arte contemporânea, propondo uma programação regular de exposições gratuitas que prezam por revelar o seu acervo, programas educativos que acompanham o tema de cada exposição e proporcionam o debate sobre Arte Contemporânea e projetos acadêmicos que estimulam a pesquisa dentro da instituição. Seu público alvo é formado, majoritariamente, por estudantes e professores universitários das áreas de artes, história e educação, por pesquisadores, e por alunos de escolas da Rede Pública do Município de Viamão.



Fig. 1 e 2 - Sala dos Pomares, sede expositiva da Fundação Vera Chaves Barcellos
Fonte: Acervo de imagens FVCB

² Vera Chaves Barcellos nasceu em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, em 1938. Nos anos 1960, dedicou-se à gravura depois de estudos na Inglaterra e Holanda. Em 1975, aprofundou seu conhecimento em técnicas gráficas e fotografia, com bolsa do British Council, no Croydon College, em Londres. Em 1976, representou o Brasil na Bienal de Veneza com o trabalho *Testarte*. Desde os anos 1970, tem atuado na animação cultural em Porto Alegre figurando entre os fundadores do Nervo Óptico (1976-1978), do Espaço N.O. (1979-1982) e, também, da galeria Obra Aberta (1999-2002). Em 2005, instituiu a Fundação que leva seu nome e a qual preside desde então.

Atualmente, a FVCB está localizada em dois locais distintos. Em Porto Alegre, está localizado o Centro de Documentação e Pesquisa que guarda todo o acervo documental da artista Vera Chaves Barcellos, da Fundação e ainda materiais referentes ao circuito artístico do país desde a década de 1960; a Coordenação de Projetos, setor responsável pela idealização de todas as atividades e projetos relacionados à instituição; e a Administração. Em Viamão, encontra-se a Sala dos Pomares (Fig. 1 e 2), prédio de 400m², projetado pelo artista Patricio Farias, e que comporta a programação da instituição, e as duas Reservas Técnicas que abrigam todo o acervo artístico da instituição.

Em um primeiro estágio de suas atividades, a Fundação Vera Chaves Barcellos (FVCB) teve como espaço expositivo um conjunto de salas, adaptadas para este fim, situadas no segundo andar da tradicional Galeria Chaves, prédio histórico e marco referencial arquitetônico localizado no centro da capital gaúcha. Este mesmo endereço já havia abrigado o Espaço N. O. - Centro Alternativo de Cultura entre os anos de 1979 e 1982, e, posteriormente, a Galeria Obra Aberta, entre 1999 e 2002, iniciativas igualmente integradas e promovidas por Vera Chaves Barcellos em parceria com outros artistas (CARVALHO, 2017, p. 13).

Foi então, a partir de 2010, que a instituição inaugurou o seu espaço expositivo, a Sala dos Pomares, localizada na sede em Viamão, ao lado das Reservas Técnicas. Atualmente, são realizadas no espaço, duas exposições anuais organizadas pela própria instituição e com a colaboração de curadores convidados.

Em 2020, a FVCB completou 15 anos de atividades contínuas, durante os quais já exerceu um importante papel educacional junto às escolas municipais e estaduais dos municípios de Viamão e de municípios vizinhos. No entanto, em meio à nova realidade de distanciamento social, devido à propagação do vírus Covid-19, a instituição precisou repensar toda sua programação e ações presenciais. Com uma exposição prestes a inaugurar³, a FVCB voltou-se ao meio digital e adaptou às suas

³ A exposição *Muntadas / Silveira: Diálogos. Mundo, Arte, Vida*, com curadoria de Pablo Santa Olalla, reúne mais de 40 trabalhos dos artistas Regina Silveira e Antoni Muntadas e tem o apoio da galeria Bolsa de Arte de Porto Alegre, e do Instituto Cervantes. Programada para inaugurar no dia 21 de março de 2020, a exposição pode ser vista montada na Sala dos Pomares nos formatos PDF e vídeo (http://fvcb.com.br/?page_id=341; https://cutt.ly/youtube_muntadas_silveira).

redes oficiais, imagens e vídeos de divulgação para a experiência de uma visita online, na esperança de difusão do trabalho realizado e para suprir a falta presencial do público. No entanto, o site, que já tinha sido diagnosticado pela instituição como algo que merecia uma renovação e adaptação, demonstrou maior necessidade de observação neste período, ao ser utilizado como meio principal de concentração e divulgação de suas ações.

Dessa forma, o presente artigo estuda o design de sua página oficial, visando tornar o acesso às informações mais intuitivo, proporcionando, assim, melhor apreensão das informações e melhores experiências visuais e digitais. Como metodologia, a pesquisa optou pela análise de similares e pelo modelo descritivo-normativo, investigando três websites de museus, a fim de mapear as ações comunicacionais das instituições e suas respectivas diferenças e particularidades nesse âmbito.

2. FVCB - Identidade visual

A identidade visual da FVCB (Fig. 4) foi desenvolvida em 2011, pela Roka Estúdio, empresa da designer brasileira Raquel Castedo. O estudo da marca privilegiou detalhes dos ornamentos superiores de uma porta, registro fotográfico presente na obra *Testate I* (Fig. 3), de 1974, de Vera Chaves Barcellos. O trabalho em questão surge como o primeiro, dentre uma série produzida até os anos de 1980, onde as imagens são relacionadas a textos e perguntas, solicitando constantemente a participação do espectador (SCHENKEL, 2011, p. 81).

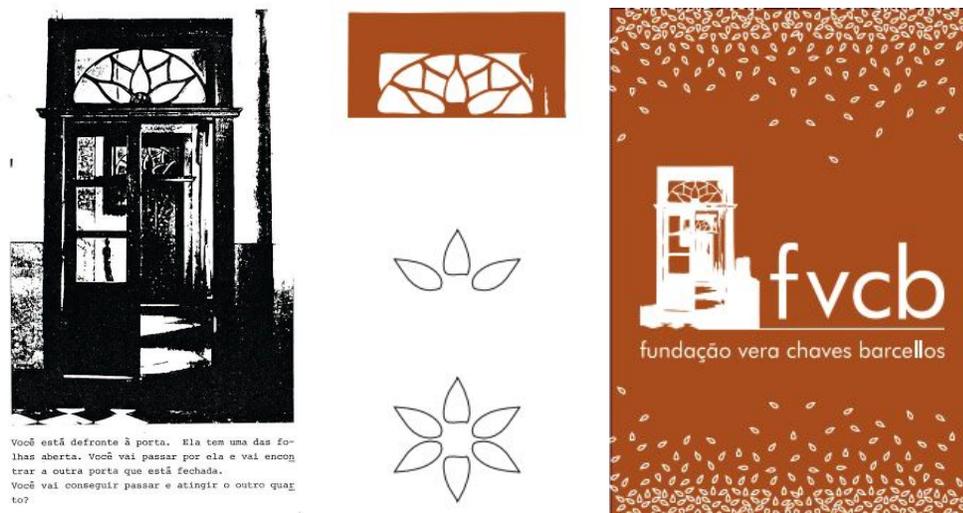


Fig. 3 - Vera Chaves Barcellos, *Testarte I*, 1974.

Impressão em offset e envelope, 18x24 cm.

Fonte: Acervo de imagens FVCB

Fig. 4 - Detalhes de construção do grafismo e logotipo

Fonte: Guia de Identidade visual Roka Estúdio

Estes detalhes também serviram de inspiração para a criação do grafismo da marca, tornando-se delicadas folhas que aludem à paisagem natural do espaço físico da FVCB em Viamão (Fig. 5), e que complementam as aplicações da logomarca em demais materiais gráficos. Para a pesquisa, é importante que essas informações sejam apresentadas uma vez que, como veremos adiante, parte das características não serão consideradas e incorporadas ao site da instituição.

3. Problemática de pesquisa

O estudo sobre museus na internet é um tema que vem se consolidando cada vez mais em pesquisas acadêmicas, mas sua tipologia já foi distinguida desde os primórdios dos anos 1990, acompanhando, concomitantemente, o *boom* da popularização da rede. Segundo Maria Piacente (1996, *apud* VALENÇA; SANTOS; SILVA FILHO, 2012, p. 401), há diferentes tipos de sites de museus, classificados em três modelos: *folheto eletrônico*, *museu no mundo virtual* e *museu interativo virtual*.

O primeiro segmento de site, *folheto eletrônico*, é mais voltado à divulgação de museus físicos e de sua programação presencial. Assim, disponibiliza informações da instituição, como histórico e missão, bem como horário de funcionamento e contatos. O segundo modelo já acompanha certa modernização e adaptação do museu físico ao meio digital. Nele, o internauta pode, de algum modo, interagir virtualmente como um visitante, seja por espécie de tour virtual, exposições online, etc. O último segmento diz respeito a museus que são muito pensados para a interação no meio digital ou que só existem nesse contexto. Nesse último caso, ações como upload, download e compartilhamento de arquivos e imagens são muito mais comuns, possibilitando maior ampliação de conhecimento sobre o trabalho desses museus.

O site da Fundação Vera Chaves Barcellos foi construído no mesmo ano de produção de sua logomarca, em 2011, mas pela empresa de comunicação digital Ondaweb. À época, a estrutura e a configuração do site, que muito obedece ao primeiro segmento estipulado por Piacente, serviam mais para a divulgação de informações, incluindo o histórico, a missão, os setores, e sobre a artista que dá nome à instituição. Também, por ser este um período de início de atividades na recém construída Sala dos Pomares, em Viamão, o site incluiu em seu menu o espaço para agenda e notícias.

O layout proposto no período seguia alguns princípios de um template *blog*, muito popular à época, no armazenamento e difusão de conteúdos e imagens. Diferente de sites, o *blog*, como bem pontuam Silvio Rutz e Edenilson Orkiel (2018), é reconhecido por ser um “registro publicado na internet relativo a algum assunto que permite a produção, atualização e acréscimo de textos, artigos, mídias, ou posts, dispostos em forma cronológica ou não e disponibilizados em links sequenciais, podendo ser escrito e/ou compartilhado com várias pessoas, dependendo da finalidade do mesmo” (SILVA; ORKIEL, 2018, p. 191). No entanto, ao contrário do que *blog* supõe, o site da FVCB é um ambiente mais estático, sem interação, configurado antes como um catálogo informacional.

Como é possível observar na imagem a seguir (Fig. 5), o arranjo visual da página inicial (Home) é exibido em ordem de leitura, horizontalizado, formado por um menu lateral à esquerda e três colunas subsequentes à direita, incluindo agenda, notícias e informações resumidas sobre a instituição e o contato. O cabeçalho inclui a logomarca da FVCB, em cores que diferem da paleta oficial, um campo de busca e algumas imagens de obras de arte, sem nenhuma referência aos artistas. Na mesma página há, ainda, um campo de cadastro na *newsletter* e ícones que dão acesso à página do Facebook e ao canal do YouTube. Esses ícones, disponibilizam acesso aos internautas a essas mídias sociais, porém, as mantém sub utilizadas, suas funções de divulgação e de interação não são exploradas e destacadas.

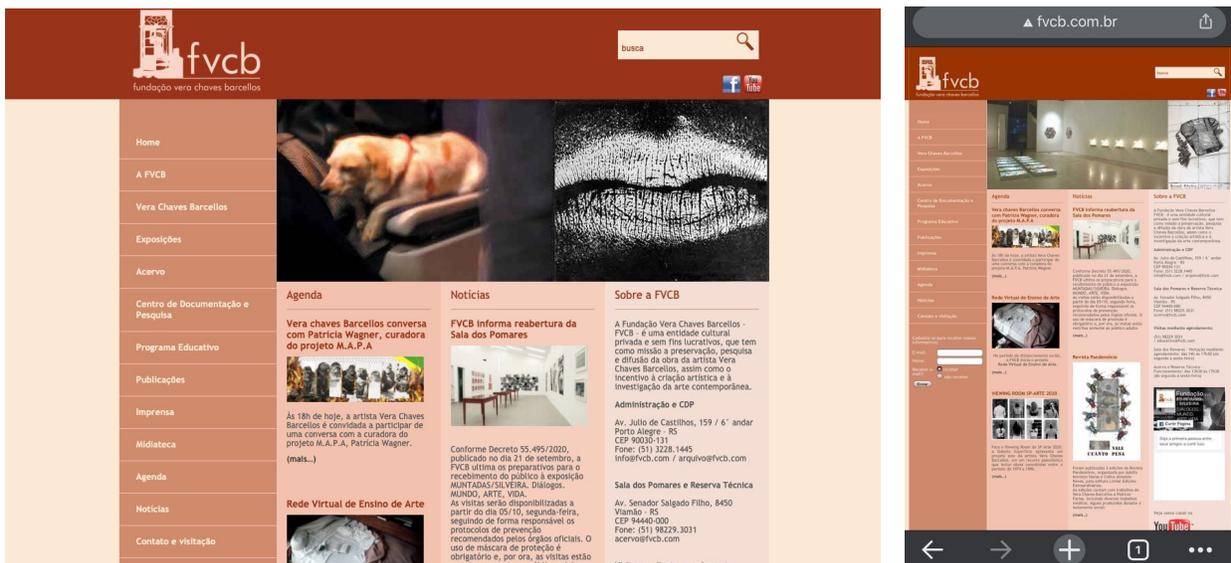


Fig. 5 - Site da Fundação Vera Chaves Barcellos
Fonte: Captura de tela

Fig. 6 - Site da Fundação Vera Chaves Barcellos no celular
Fonte: Captura de tela

Continuando a análise de seus princípios funcionais, nas laterais, grandes faixas vazias subvertem a proposta de “respiro” e comprimem todo o conteúdo no centro da página. Também, o excessivo número de menus, contabilizados em treze, torna a aparência da página pouco clara e simplificada, podendo causar possíveis confusões

na percepção intuitiva do site. Há, ainda, o botão Home e o logotipo FVCB, que possuem mesma função, sem necessidade para esse caso.

A navegação pelas demais páginas segue de maneira acessível e sem muitos *hiperlinks*, mantendo uma facilidade sobre qualquer tipo de busca. No entanto, há uma quantidade de textos que somam um número exaustivo de páginas, com releases de imprensa e artigos acadêmicos antigos sobre a instituição e sobre a artista, que estão mal distribuídos nos menus e que poderiam ser concentrados em arquivos PDFs para download.

Na versão para visualização *mobile* (Fig. 6), o site ainda não é responsivo. Conforme Silva, o termo refere-se a “um princípio de desenvolvimento para web cujo objetivo é adaptar o layout das páginas a qualquer dispositivo, tela e resolução, com objetivo de garantir a boa experiência do usuário, possibilitando navegação e leitura confortáveis sem comprometer o conteúdo” (2014, p. 13). Dessa forma, embora seja possível ampliar com as pontas dos dedos o tamanho da fonte e das imagens, esta opção é insatisfatória e desconfigura o layout e a assimilação total das informações.

Atualmente, além dos problemas já apontados, cabe citar demais necessidades funcionais, mapeadas junto aos funcionários de outros setores da instituição: falta de menu para divulgação da loja; tornar visualmente mais atrativas as inscrições no *mailing*, bem como o vínculo com as redes sociais; possibilidade de inclusão de vídeos; inclusão de logotipo como ícone na aba do navegador (*favicon*); e, melhorias na aplicação de filtros para pesquisa por temas específicos, como Vera Chaves Barcellos, por exemplo.

Sobre os princípios estéticos que orientam essa análise, não há unidade visual em razão das diferenças na paleta de cor empregada, o que também interfere na clareza integral da página. A aplicação do degradê, comumente utilizada para indicar uma hierarquia nas informações, aponta para uma desarmonização sobre os itens e

não acompanha a paleta de cor oficial da identidade visual da instituição, conforme pode ser observado a seguir (Fig. 8).



Fig. 7 - Escalas de cor

Fonte: Guia de Identidade visual Roka Estúdio

No que concerne o componente textual, o site inteiro utiliza uma fonte sem serifa, assemelhando ao tipo Georgia, em variações normal e bold e, em pelo menos, três tipos de cores (cinza, vermelho e salmão claro). No entanto, esse estilo deixa a apresentação com aspecto antigo e, mesmo, contradiz a família tipográfica (Futura) utilizada na logomarca, que é mais afilada e limpa.

4. Metodologia

“Qualquer livro de cozinha é um livro de metodologia projectual” (MUNARI, 1981, p. 17). É com a ideia inusitada de uma receita de arroz verde que Bruno Munari inicia seu livro *Das coisas nascem coisas*. Nele, é salientado a necessidade de um método para a preparação de qualquer que seja o projeto, incluindo aqueles artísticos que, por vezes, refutam um método para não ter qualquer bloqueio sobre a criatividade. No entanto, como bem salienta o autor:

O método projectual para o *designer* não é nada de absoluto nem definitivo; é algo que se pode modificar se se encontrarem outros valores objectivos que melhorem o processo. E isto liga-se à criatividade do projectista que, ao aplicar o método, pode descobrir algo para o melhorar (MUNARI, 1981, p. 21-22).

Ao longo do livro, Munari descreve etapas metodológicas bem definidas e esquemáticas, elucidando maneiras de reconhecer um problema e de chegar em uma solução, perpassando por componentes do problema, coleta e análise de dados similares, criatividade, materiais e tecnologias, experimentação, modelo, verificação e desenhos de construção. Por ser uma metodologia bastante extensa e abrangente, aplicável a diversos tipos de projetos em design, limito e proponho à este trabalho as duas seguintes etapas: 1) fase análítica, de reconhecimento e listagem dos problemas, — alguns já evidenciados na problemática deste trabalho — e de pesquisa, coleta e análise de dados. A partir disso, a pesquisa percorre por dois tipos de metodologia: o modelo de análise de similares, do design; e o modelo descritivo-normativo para análise de websites (PADOVANI; SPINILLO; GOMES, 2009), característico do design da informação; e, 2) fase criativa, de verificação, reconstrução e identidade, para futura proposição de soluções para desenvolvimento.

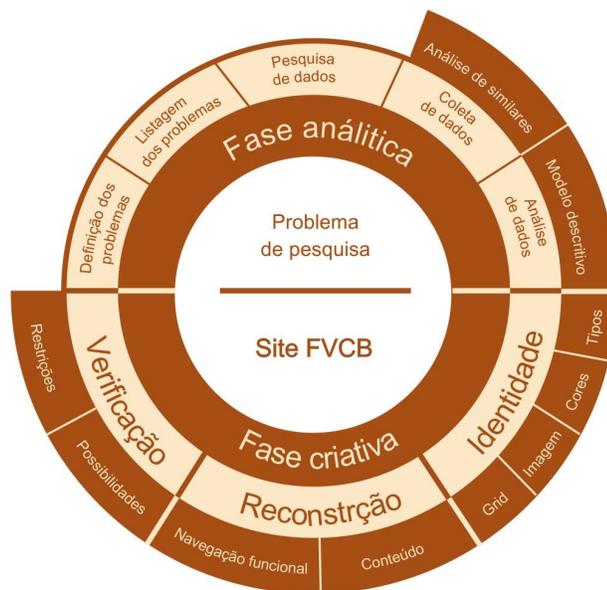


Fig. 8 - Gráfico de metodologia do projeto
Fonte: Elaborado pela autora, adaptado de Balestro e Meurer, 2016.

4.1 Análise de similares

Neste trabalho desenvolvi uma busca virtual, a fim de mapear sites de instituições como referência, que me permitissem confrontar diferenças e semelhanças com o site da FVCB e, por conseguinte, trabalhar na construção de propostas de possíveis melhorias. Para tanto, para o estudo de similares, foram selecionados sites de três museus visando traçar um quadro comparativo de modo que cada aspecto visual e de funcionalidade possam ser analisados diretamente. Os critérios consideram a estrutura organizacional (se de natureza pública e privada), sua visibilidade cultural e midiática, e, ainda, sua representatividade e alcance enquanto marca. São eles: Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS), O Museu de Arte de São Paulo (MASP), e o Museu da Pessoa. A escolha das instituições também se dá de forma bastante pessoal, a partir do meu acompanhamento frequente sobre a programação das duas primeiras instituições e pelo reconhecimento da competência de todas em suas áreas de atuação.

O Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli (MARGS) é vinculado à Secretaria de Estado da Cultura (Sedac), do Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Considerado o principal museu de arte do Estado, seu acervo é formado por obras que compreendem o período desde a primeira metade do século XIX até os dias atuais, abrangendo diferentes linguagens das artes visuais, como pintura, escultura, gravura, cerâmica, desenho, arte têxtil, fotografia, instalação, performance, arte digital e design.

O Museu de Arte de São Paulo (MASP) é considerado o primeiro museu moderno no país e foi fundado em 1947, pelo empresário e mecenas Assis Chateaubriand (1892-1968). Sua coleção reúne mais de 11 mil obras, incluindo pinturas, esculturas, objetos, fotografias, vídeos e vestuário de diversos períodos, abrangendo a produção europeia, africana, asiática e das Américas.

O Museu da Pessoa é um museu online e colaborativo de relatos de vida fundado em 1991, pela historiadora Karen Worcman. Em 1997, abriu seu espaço virtual

para receber histórias e, desde 2014, passou a receber também coleções montadas pelos usuários, incluindo imagens, vídeos, gravações, etc. Em 2009, criou uma Tecnologia Social de Memória para apoiar pessoas, comunidades e instituições a registrarem suas histórias.

A seguir, como forma de facilitar a visualização dessas instituições, apresento o quadro abaixo, onde é possível observar mais detalhadamente suas informações de identificação. Em seguida (Quadro 2), apresento o desenvolvimento dos demais dados coletados nos respectivos sites.

Quadro 1 - Dados de identificação das instituições			
Instituição	MARGS	MASP	Museu da Pessoa
Local	Rio Grande do Sul - Brasil	São Paulo - Brasil	São Paulo - Brasil
Site	http://www.margs.rs.gov.br/	https://masp.org.br/	https://museudapessoa.org/
Estrutura organizacional	Instituição pública do Estado	Instituição privada e sem fins lucrativos	Instituição privada e sem fins lucrativos

Fonte: Elaborado pela autora

Quadro 2 - Análise de similares de sites de museus

Instituição	MARGS	MASP	Museu da Pessoa
Grid	Três colunas na Home. Faixas laterais de “respiro” na cor cinza. Demais páginas mantendo apenas duas colunas. Sendo a da direita sempre fixa, com campo para inscrição na Newsletter e agenda breve das próximas atividades.	Site todo dividido em banners, criando colunas horizontais. Os banners ocupam a página toda e incluem imagem do prédio na Av. Paulista, exposições em cartaz, acervo, visitação e associação dos amigos do museu. O restante das páginas segue mesmo padrão de colunas horizontais.	Home composta por um grid de três colunas, sendo menu à esquerda, a frase “exposição em cartaz” multiplicada três vezes no centro da página, e um banner de imagem vertical à direita com o título da exposição sobreposto. Composição estática, sem possibilidade de descer o cursor do mouse.
Menus	Doze menus localizados no cabeçalho superior, sobre o banner: Home, O museu, Exposições, Demais atividades, Notícias, Acervo online, Publicações AAMARGS, Livraria e loja, Café, Bistrô, Contato. próximas atividades.	Ícone único localizado no canto superior direito da página. Quando clicado, indica os títulos simplificados das demais páginas: Masp, Visite, Acervo, Exposições, Mediação, Cursos, Sobre o Masp, App. Ao lado, outros quatro ícones visuais: Agenda, Ingressos, Busca, e opção PT/EN de tradução.	Menu em lista, posicionado na lateral esquerda da página: Página inicial, Sobre o museu, Exposições, Conte sua história, Calendário, Programação, Explore o acervo, Apoie, Contato.
Cores	Paleta de cores varia entre branco, preto e cinza, respeitando as cores da logomarca da instituição. Fundo branco.	Paleta de cores varia entre branco, vermelho e preto. A logomarca do museu é toda vermelha. Fundo branco.	O site não possui paleta de cores dominante. Cada página uma nova paleta variando entre duas a três cores. A logomarca do museu é toda branca. Fundos todos coloridos.
Banner de imagem	Banner superior ocupa todo o cabeçalho da página. Mudança de imagens sobre as exposições em cartaz no museu.	Contabilizados sete banners de imagens com sobreposição de títulos.	Na Home, banner único da exposição em cartaz em formato vertical, posicionado à direita.
Tipografia	Uma única fonte predominante, sem serifa, variando entre normal para textos e bold para títulos.	Todos os títulos repetem a grafia da logomarca, sendo uma fonte em caixa alta e bold, bastante impactante. A fonte dos textos se assemelha a uma Futura, sem serifa.	Tipografia sem serifa e única em todo o site, variando somente entre caixa alta, bold, e normal.
Aparência e navegação	Site com bastante informação visual, mas sua navegação permanece fácil e intuitiva. Site é responsivo no celular.	Aparência bastante moderna e refinada. Site mantém coerência visual por todas as páginas. Navegação ágil. Site é responsivo no celular.	Aparência bastante agradável em razão das cores, empregando um tom de maior dinamismo. Navegação fácil e intuitiva. Primeiro site com destaque para as redes sociais na Home: Facebook, Twitter, Instagram, YouTube, LinkedIn e Google Arts & Culture. Site é responsivo no celular.

Fonte: Elaborado pela autora.

4.2 Modelo descritivo-normativo

O modelo descritivo-normativo (PADOVANI; SPINILLO; GOMES, 2009) proposto a seguir, tem o objetivo de ser aplicado junto à análise de similares, na intenção de detalhar as especificidades de cada site, de forma mais ágil e eficiente. Assim, apresento novo quadro comparativo (Quadro 3), respondendo a um número de perguntas referentes ao design visual e sobre a qualidade comunicacional das instituições⁴. As possíveis diferenças nas respostas foram destacadas, para melhor visual ao quadro final.

⁴ Modelo de perguntas proposto por PADOVANI; SPINILLO; GOMES, 2009, p.523.

Quadro 3 - Modelo descritivo-normativo para análise de websites

Instituição	FVCB	MARGS	MASP	Museu da Pessoa
O design gráfico mantém a identidade visual do website entre páginas?	Sim	Sim	Sim	Sim
A família tipográfica escolhida é comum, familiar?	Sim	Sim	Sim	Sim
O texto é apresentado de forma estática?	Sim	Sim	Sim	Sim
O texto encontra-se majoritariamente alinhado à esquerda?	Sim	Sim	Sim	Não
Palavras importantes foram destacadas para chamar a atenção?	Não	Não	Não	Sim
Utilizam-se, sempre que possível, imagens para revelar o conteúdo das páginas, em vez de apenas descrição textual?	Não	Não	Sim	Não
Existe uma relação clara entre as imagens e o texto a que se referem?	Sim	Sim	Sim	Sim
Evita-se o uso gratuito de animações?	Sim	Sim	Sim	Sim
Anúncios (quando existentes) estão posicionados nas bordas externas das páginas, de forma o mais discreta possível em relação às áreas de navegação e de conteúdo?	Sim	Sim	Sim	Sim
As cores foram selecionadas de forma que as páginas também possam ser impressas/lidas em preto e branco?	Sim	Sim	Sim	Sim
O uso da cor é sutil, a não ser quando se deseja deliberadamente chamar atenção para determinado item?	Sim	Sim	Sim	Não
Existe consistência na apresentação visual das informações e sistema de navegação?	Sim	Sim	Sim	Sim

Fonte: Elaborado pela autora

5 - Análise dos dados obtidos

Após a análise específica de cada site institucional, é necessário agora realizar uma síntese comparativa das informações. Ao retomar Maria Piacente (1996), é possível perceber que os museus analisados apresentam em comum o fato de serem híbridos, ou seja, mantêm seu formato informacional sobre serviços, mas igualmente buscam meios de interação virtual para o entretenimento do visitante.

No entanto, cada composição visual é única e apresenta aspectos de diferenciação que ficam bastante evidentes no Quadro 2. Como é o caso do grid. Ao equiparar as três instituições, observamos a alternância entre três colunas, como é o caso do Margs e do Museu da Pessoa, e a escolha do Masp, por exemplo, por colunas na horizontal (linhas).

Outro destaque se dá para a paleta policromática empregada pelo Museu da Pessoa, que não segue um padrão rígido em sua utilização, enquanto que as instituições Margs e Masp optam por um número mais limitado de cores. Nesse caso, a cor, além de agregar valor estético, também confere funções como organização da informação, agrupando ou separando os itens, ou atraindo a atenção para elementos e/ou áreas específicas da página.

Uma surpresa ao desenvolver a análise de similares foi observar a quantidade de menus que essas instituições apresentam, demonstrando a necessidade de organizar quantidades significativas de conteúdo informacional. O Masp e o Museu da Pessoa, por exemplo, com o menor número, possuem nove seções principais que compreendem os dados sobre a instituição.

A utilização mais interessante da tipografia, observada neste estudo de similares, é a do Masp, que consegue utilizar a mesma fonte para todo o conteúdo do site — incluindo a logomarca —, mantendo força e legibilidade a partir do peso de contrastes com caixa alta e bold. Ademais, a fonte acaba por dialogar diretamente com a arquitetura modernista e reta do edifício projetado por Lina Bo Bardi, em 1957.

Outro ponto de grande importância, quando identificados os problemas no site da FVCB, e que demandou observação nas outras instituições, é a utilização das imagens e a relação do fundo ao qual são aplicadas. No caso do Masp, os grandes banners não deixam espaço para um plano de fundo. Toda sua página é preenchida pelos banners com imagens e grandes títulos em caixa alta. Já no caso do Margs, as imagens seguem todas mesmo tamanho, em um padrão de recorte paisagem aplicadas sobre o fundo branco da página. O Museu da Pessoa, mais uma vez, inova com a utilização de imagens recortadas e aplicação de filtros coloridos.

Assim, a partir dos dados obtidos, ficam evidentes como pontos positivos a serem usados posteriormente na fase criativa o modelo grid em colunas verticais do Margs e do Museu da Pessoa, pois ele permite a visualização do conjunto, criando uma maior unidade. A paleta de cores e a tipografia, no entanto, tem maior destaque no site do Masp, que preserva uma elegância a partir do reduzido número de tipos e cores. Por navegação e usabilidade do site, o Museu da Pessoa propõe melhor fruição por parte do usuário, a partir da disposição do menu à esquerda que permanece repetido em todas as páginas e pode ser facilmente acessado.

6 - Considerações parciais

A próxima etapa, que chamo metodologicamente de fase criativa (MUNARI, 1981), apresenta um resultado ainda em verificação, que visa melhores formas de geração de alternativas, de especificações refinadas e de detalhamento para a proposição de uma solução final.

Assim, pensando na materialização de um protótipo de site para a FVCB, penso em propor maior horizontalização do site, eliminando as colunas e os vazios laterais e trabalhando em uma maior distribuição sem a necessidade de tanta utilização do scroll do mouse. Assim, o novo grid da página inicial será mais hierárquico a partir de três módulos apresentados em banner de imagem, e subsequentes colunas horizontais de

programação e agenda. A proposta é que a imagem do banner seja substituída conforme a exposição em cartaz. Esse recurso trará mais dinamismo à página, que mudará depois de certos intervalos de tempo.

Para um layout mais harmonioso, equilibrado e simétrico, a proposta é suprimir a grande quantidade de textos e os uniformizar igualmente em todas as diferentes postagens. O menu, antes lateral à esquerda, será posto no cabeçalho sobre o banner de imagem e conduzirá um número menor de páginas. Os setores, como Acervo, Educativo e Centro de Documentação e Pesquisa, por exemplo, deverão ser incluídos como submenus ao principal, intitulado FVCB.

As cores do site deverão considerar o guia de identidade visual da FVCB e reduzindo a paleta às três cores originais: branco, preto e vermelho terroso. A intenção é manter a seriedade do site, atribuindo maior refinamento. Para destaque à algumas informações, como títulos, se fará o uso de contrastes por meio de caixa alta e bold na tipografia, ou, no caso do banner, do uso de faixas escuras com a sobreposição do texto em branco. A tipografia também deverá priorizar uma fonte semelhante à Futura, de composição sem serifa e de pouca espessura.

Como solução simples e funcional para o sistema de busca, incluir tags onde o visitante poderá filtrar por palavras-chave que serão preenchidas pela FVCB a cada nova publicação no site. Isso permitirá ao visitante maior autonomia na navegação e maior nível de detalhamento nos resultados encontrados.

Pensando por um viés mais interativo e educativo, a partir do que a instituição e os próprios funcionários consideram de extrema importância em termos de condições de democratização e acesso, também visando explorar as potencialidades da paisagem natural da instituição, é de interesse a produção de um Tour 360° pela sede em Viamão. Nesse aspecto, a ferramenta da realidade virtual se transforma em um mecanismo significativo para o momento atual. O fio condutor que move esta iniciativa é gerado pela oferta irrestrita de opções a se trabalhar de forma educacional com a paisagem e pelo interesse institucional de promover novas experiências ao público e

despertar uma relação de memória com o lugar a partir da visualização e valorização dos ambientes naturais da região. A paisagem natural, composta por uma grande vegetação — e também distribuída entre os pomares de inverno e de verão —, circunda a Sala dos Pomares e confere ao público visitante outro cenário de contemplação e relação com a instituição, que se estende para além do espaço expositivo.

Referências

BALESTRO, Bruna Moreira Mattos; MEURER, Heli. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS PARA PROJETO DE LIVRO-JOGO DIGITAL INFANTIL: POLARIS, A ESTRELA DO NORTE. *Blucher Design Proceedings*, v. 2, n. 9, 2016, p. 1183-1193.

CARVALHO, Ana Maria Albani de. FUNDAÇÃO VERA CHAVES BARCELLOS. In: *Catálogo Institucional FVCB*. Porto Alegre, 2017, p. 13-19. Financiamento: Rumos Itaú Cultural.

JORENTE, Maria José Vicentini et al. O design da informação na criação de um modelo para o Museu Afro Brasil: um estudo comparativo. *Brazilian Journal of Information Science: research trends*, v. 10, n. 2, 2016.

MUNARI, Bruno. *Das coisas nascem coisas*. Portugal: Edições 70, 1981.

PADOVANI, Stephania; SPINILLO, Carla Galvão; GOMES, Ítalo Mata de Araújo. Desenvolvimento e aplicação de modelo descritivo-normativo para análise de websites. *Production*, v. 19, n. 3, p. 514-528, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65132009000300009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 19 de outubro de 2020.

PADUA, Mariana Cantisani; JORENTE, Maria José Vicentini; SEMEDO, Alice. Design da Informação e ações comunicacionais em websites de museus. *Anais do 9º CIDI-Congresso Internacional de Design da Informação*, 2019; e do 9º *CONGIC-Congresso Nacional de Iniciação Científica em Design da Informação*, 2019.

SCHENKEL, Camila. *Distensões da imagem: um estudo sobre as relações entre fotografia e texto no trabalho de Vera Chaves Barcellos e Rosângela Rennó*. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais). Instituto de Artes, UFRGS, Porto Alegre, 2011.

SILVA, Arthur de Almeida Pereira da. *Design Responsivo: técnicas, frameworks e ferramentas*. Monografia (Graduação em Sistemas de Informação). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, 2014.

SILVA, Silvio Luiz Rutz da; ORKIEL, Edenilson. O blog como instrumento de auxílio ao ensino. *Ensino & Pesquisa*, v. 16, n. 1, 2018, p. 190-201.

VALENÇA, Viviane Ribeiro; SANTOS, Ana Claudia de Araujo; SILVA FILHO, Arlindo Francisco da. Museu afro digital. *Anais Eletrônicos do V Colóquio de História "FACES DA CULTURA NA HISTÓRIA: 100 ANOS DE LUIZ GONZAGA*. Flávio José Gomes Cabral (Org.). Recife, 2012, p. 401-406. Acesso em: <<http://www.unicap.br/coloquiodehistoria/wp-content/uploads/2013/11/6Col-p.401-406.pdf>>.

Sites

<http://fvcb.com.br/>

<http://www.margs.rs.gov.br/>

<https://masp.org.br/>

<https://museudapessoa.org/>

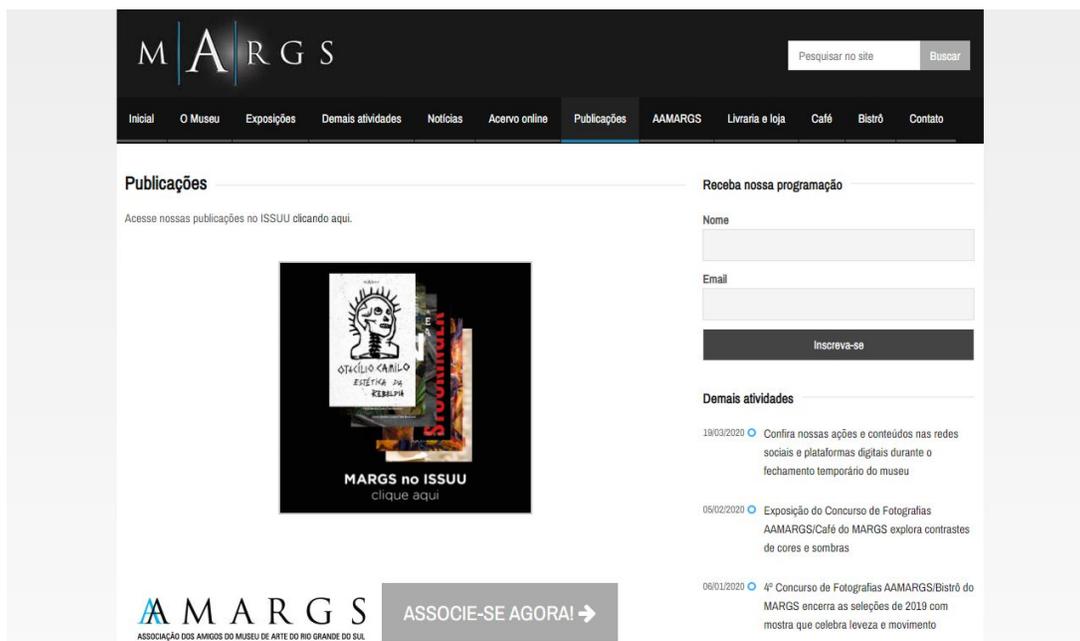
<https://ondaweb.com.br/>

<https://www.rokaestudio.com.br/>

Apêndice 1

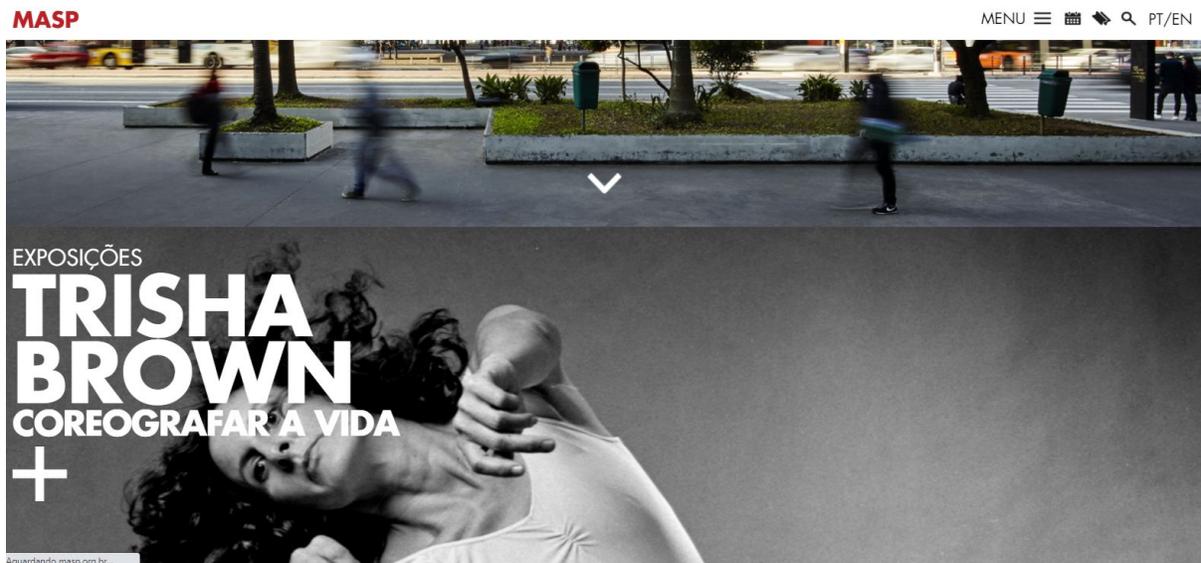
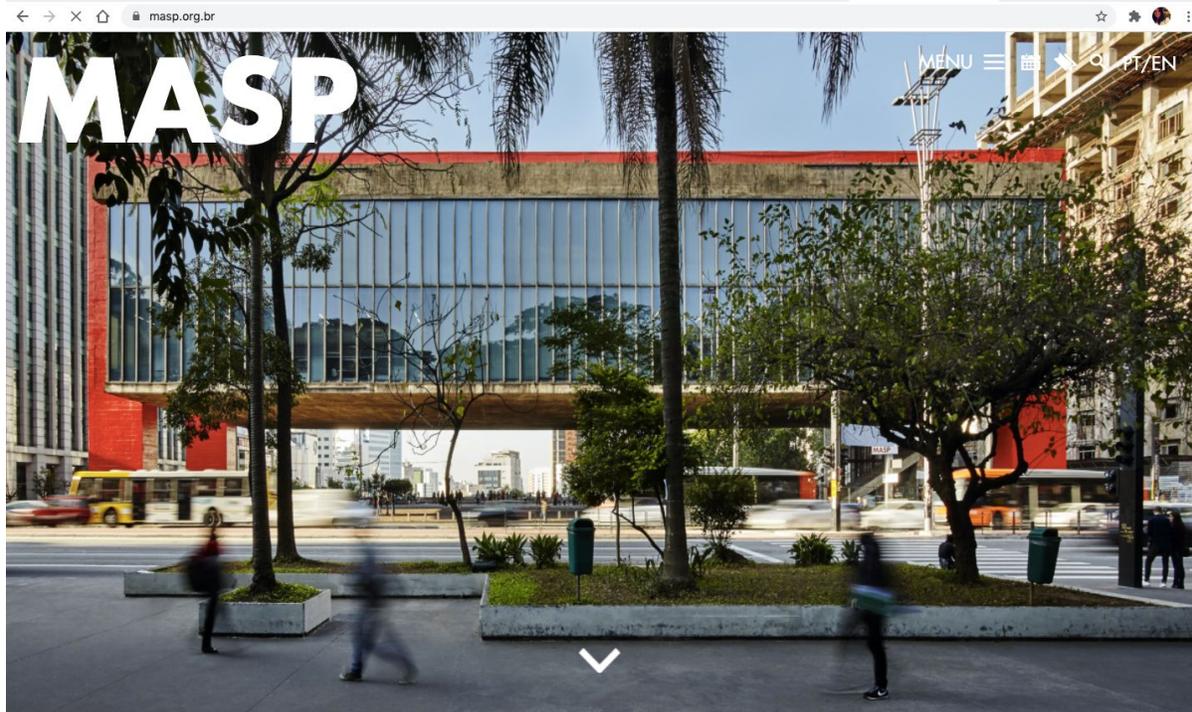
Apêndice criado para ilustrar Quadro 2, de análise de similares de sites de museus, incluído na página 13 deste artigo.

Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli (MARGS)



Capturas de tela da Página Inicial do site e da página Publicações.

Museu de Arte de São Paulo (MASP)



Capturas de tela da Página Inicial do site.

Museu da Pessoa

museudapessoa.org

MUSEU DA
PESSOA

[Página Inicial](#)
[Sobre o Museu](#)
[Exposições](#)
[Conte Sua História](#)
[Calendário](#)
[Programação](#)
[Explore o Acervo](#)
[Apoie](#)
[Contato](#)

exposição
em cartaz
exposição
em cartaz
exposição
em cartaz

doe aqui



Facebook
Twitter
Instagram
YouTube
LinkedIn
Museum

MUSEU DA
PESSOA

[Página Inicial](#)
[Sobre o Museu](#)
[Exposições](#)
[Conte Sua História](#)
[Calendário](#)
[Programação](#)
[Explore o Acervo](#)
[Apoie](#)
[Contato](#)

O Museu da Pessoa
é um **museu virtual**
e **colaborativo** de
histórias de vida

doe aqui



Facebook
Twitter
Instagram
YouTube
LinkedIn
Museum

MUSEU DA
PESSOA

Página Inicial
Sobre o Museu
Exposições
Conte Sua História
Calendário
Programação
Explore o Acervo
Apoie
Contato

doe aqui



Conte Sua História Online

Entrevistas de história de vida, conduzidas por pesquisadores do museu e gravadas através de videoconferência.

O material registrado passa a fazer parte do acervo do Museu da Pessoa, preservado para o futuro e disponível para acesso público.

Inscriva-se aqui



Capturas de tela da Página Inicial do site, da página Sobre o Museu e da página Conte Sua História.